

PREVALÊNCIA DE ESTRESSORES TRAUMÁTICOS ENTRE BOMBEIROS MILITARES EM MANAUS, AMAZONAS

PREVALENCE OF TRAUMATIC STRESSORS AMONG MILITARY FIREFIGHTERS IN MANAUS, AMAZONAS

Helton Camilo Teixeira (autor)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0684-2850>

Mestre em Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: heltoncamiloteixeira@gmail.com

David Lopes Neto (co-autor)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0677-0853>

Doutor em Enfermagem

Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: davidnetto@ufam.edu.br

Marlei Novaes de Sousa (co-autor)

Mestre em Biologia Experimental

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: marleinoaes@gmail.com

RESUMO

O estresse ocupacional refere-se ao sofrimento psicoemocional decorrente de experiências no ambiente de trabalho, geralmente relacionadas a mecanismos inadequados de adaptação. Bombeiros militares enfrentam situações intensas e traumáticas que exigem grande esforço físico e psicológico, o que os torna particularmente vulneráveis a problemas relacionados à saúde mental. Este estudo teve como objetivo identificar os estressores traumáticos mais prevalentes no trabalho dos bombeiros militares em Manaus, Amazonas. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 252 bombeiros em exercício na cidade. Os dados foram analisados por estatística descritiva e exploratória, apresentados em tabelas de frequência. O teste não paramétrico de Kruskal-Wallis foi aplicado para avaliar a significância dos eventos traumáticos ocupacionais, considerando um nível de 5% de significância devido à ausência de normalidade dos escores, utilizando o IBM SPSS Statistics versão 22. A análise descritiva do LET-PE indicou que 35,3% dos bombeiros vivenciaram alguma situação estressante ou traumática, sendo o evento mais prevalente a morte de uma criança (31,0%). O escore final do LET-PE variou entre 15 e 42 pontos, com média de 20,5. Em relação à saúde mental, 24,2% dos bombeiros relataram problemas psicológicos. O estudo revelou a prevalência de problemas psiquiátricos entre bombeiros, corroborando a hipótese de que estressores traumáticos ocupacionais aumentam o risco de Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Palavras-Chave: Estresse Ocupacional; Trauma Psicológico; Corpo de Bombeiros.

INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional é um fenômeno crescente que afeta diversos profissionais em ambientes de trabalho desafiadores. Ele é caracterizado pela resposta física e psicológica do indivíduo a situações de pressão, risco ou ameaça, as quais podem ultrapassar sua capacidade

de adaptação, resultando em alterações significativas no seu bem-estar mental e físico. Essa condição, quando não gerida adequadamente, pode evoluir para transtornos mentais graves, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout, comprometendo a saúde dos trabalhadores e a qualidade de sua vida profissional (Seligmann-Silva, 2016; Nascimento et al., 2022).

No contexto dos bombeiros militares, a exposição a eventos traumáticos é um risco constante, dada a natureza de seu trabalho, que envolve situações extremas, como resgates em desastres, incêndios e atendimento a vítimas de acidentes graves. Esses eventos não só exigem grande esforço físico, mas também desafiam a saúde mental desses profissionais, tornando-os vulneráveis a diferentes formas de sofrimento psíquico.

A natureza das atividades realizadas pelos bombeiros militares expõe esses profissionais a estressores que podem levar ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), especialmente em decorrência da carga de trabalho intensa, do contato com situações traumáticas e da falta de apoio psicológico adequado. Estudos anteriores já apontaram que os bombeiros são particularmente suscetíveis a transtornos relacionados ao estresse ocupacional, como o TEPT e a Síndrome de Burnout, condições que comprometem tanto o desempenho no trabalho quanto a saúde pessoal (Soteriades et al., 2019; Harmer et al., 2024).

Além disso, a falta de estratégias adequadas de prevenção e apoio psicológico tem sido uma questão crescente, uma vez que os impactos do estresse ocupacional não se limitam ao indivíduo, mas afetam também a organização e o sistema de saúde pública, uma vez que o estresse excessivo pode resultar em afastamentos, incapacidade temporária e até o desfecho suicídio (Milner et al., 2017; Vieira et al., 2023).

No Brasil, as consequências do estresse ocupacional têm sido reconhecidas como um problema de saúde pública, com uma crescente incidência de transtornos mentais associados ao trabalho, especialmente no âmbito dos serviços de emergência, como os bombeiros militares.

De acordo com dados recentes, os transtornos mentais e comportamentais estão entre as principais causas de afastamento do trabalho, destacando-se como um dos fatores mais comuns para a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez (Brasil, 2019; WHO, 2019). Esses dados revelam a urgência em se abordar a saúde mental no ambiente ocupacional, especialmente em profissões que envolvem altos níveis de estresse e trauma, como é o caso dos bombeiros.

Diante desse cenário, o objetivo desse Trabalho é identificar os estressores traumáticos mais prevalentes no trabalho dos bombeiros militares em Manaus, Amazonas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa realizada com 252 bombeiros militares em exercício na cidade de Manaus, estado do Amazonas. A pesquisa integra o macroprojeto "Prevalência de uso de ansiolíticos por bombeiros militares em Manaus", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 54142021.0.0000.5020, Parecer: 5212206).

A amostra foi calculada com base em uma população de 343 bombeiros militares, utilizando um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, resultando em uma amostra mínima de 182 participantes. Foram incluídos bombeiros efetivos com mais de um ano de serviço, de qualquer gênero e hierarquia, enquanto aqueles com menos de um ano de atuação ou afastados por qualquer motivo foram excluídos.

Os participantes foram recrutados por meio de uma carta-convite enviada via e-mail e WhatsApp, contendo um link para o questionário eletrônico intitulado "PESQUISA BOMBEIROS MANAUS", disponibilizado no Google Forms. Este link incluía o projeto de pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos de coleta de dados.

Para o alcance do Objetivo geral desse trabalho, foi utilizado a Lista de Eventos Traumáticos Ocupacionais para Profissionais de Emergência (LET-PE), validada no Brasil por Lima et al. (2016), composta por 15 itens em escala Likert (1 = nunca a 4 = uma vez por semana), avaliando a frequência de exposição a eventos traumáticos no último ano. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2022, com um prazo de até sete dias para o preenchimento dos questionários.

Os dados foram analisados de forma descritiva e exploratória, sendo apresentados em tabelas de frequência absoluta e relativa para as variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de exposição a eventos traumáticos. A análise de variância não paramétrica de Kruskal-Wallis foi realizada para avaliar a distribuição dos escores do LET-PE entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram analisados com base nas respostas fornecidas pelos bombeiros militares de Manaus, Amazonas, sobre os estressores e eventos traumáticos vivenciados em sua rotina de trabalho. A análise buscou identificar os principais

fatores que contribuem para o sofrimento psicológico dessa categoria profissional, considerando as particularidades do ambiente de trabalho e as demandas específicas a que estão sujeitos.

A seguir, são apresentados os resultados quantitativos em tabelas, seguidos pela discussão dos achados, que visa contextualizar e interpretar os dados à luz da literatura existente. Essa análise busca evidenciar as implicações desses estressores para a saúde mental dos bombeiros e discutir possíveis estratégias de intervenção para mitigar os impactos negativos do estresse ocupacional. O objetivo é proporcionar uma visão crítica que contribua para a promoção da saúde mental e o bem-estar no ambiente laboral, destacando a importância de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de trabalho.

Em relação à exposição a eventos traumáticos vivenciados pelos bombeiros militares, conforme avaliado pelo instrumento psicométrico Lista de Eventos Traumáticos Ocupacionais para Profissionais de Emergências (LET-PE), observou-se que 64,7% dos participantes não relataram ter vivenciado nenhum evento traumático. Em contrapartida, 32,1% dos bombeiros afirmaram ter enfrentado algum evento traumático, enquanto uma minoria de 2,4% indicou que já se acostumou com os eventos e 0,8% relatou ter vivenciado todos os eventos listados no instrumento (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência geral de bombeiros militares em exercício laboral em Manaus, Amazonas que relatam vivenciar evento traumático presente no LET-PE.

RESPOSTA	n (252)	%
Nenhum evento	163	64,7
Todos os eventos	2	0,8
Se acostumou	6	2,4
Listou o evento*	81	32,1

Fonte: Teixeira; Neto; Sousa (2024).

A análise descritiva das pontuações para cada evento traumático contido no instrumento Lista de Eventos Traumáticos Ocupacionais para Profissionais de Emergências (LET-PE) revelou que as pontuações variaram de 1 (Nunca) a 4 (Uma vez por semana). Os eventos com as médias mais altas foram: desastres (1,9), vários eventos em curto período de tempo (1,6), criança gravemente ferida (1,5), e várias vítimas ao mesmo tempo (1,5). O escore total do LET-PE variou entre 15 (nenhum evento) e 42 pontos, com uma média de 20,5 (Tabela 2).

Tabela 2 - Análise descritiva das pontuações da Lista de Eventos Traumáticos Ocupacionais para Profissionais de Emergência dos bombeiros militares em exercício laboral em Manaus, Amazonas.

EVENTO	n	MEDIDAS DESCRITIVAS			
		Média	dp	Mínimo	Máximo
1 Morte de uma criança	252	1,4	0,6	1	4
2 Desastres	252	1,9	0,9	1	4
3 Criança gravemente ferida	252	1,5	0,7	1	4
4 Atender parente ou amigo próximo	252	1,4	0,6	1	4
5 Ameaça de agressão física a você	252	1,2	0,5	1	3
6 Agressão física a você	252	1,0	0,2	1	2
7 Agressão física à colega de trabalho	252	1,3	0,5	1	4
8 Atender bebê com morte súbita	252	1,1	0,4	1	4
9 Abuso sexual de uma criança	252	1,1	0,4	1	4
10 Várias vítimas ao mesmo tempo	252	1,5	0,7	1	4
11 Vários eventos em curto período de tempo	252	1,6	0,8	1	4
12 Atender acidente com queimaduras graves	252	1,3	0,5	1	4
13 Traumas múltiplos	252	1,4	0,6	1	4
14 Paciente que se pareça com você ou um familiar	252	1,3	0,5	1	4
15 Morte de paciente após manobra de RCP	252	1,4	0,6	1	4
- Escore Final do LETE-PE	252	20,5	5,3	15	42

Fonte: Teixeira; Neto; Sousa (2024).

Ao analisar os eventos mais frequentemente vivenciados pelos bombeiros militares em exercício, de acordo com as respostas ao LET-PE, observa-se que os eventos traumáticos que mais impactaram os bombeiros foram a morte de uma criança (31,0%) e desastres (17,3%), totalizando 48,3% de todos os eventos traumáticos relatados pelos participantes (Tabela 3).

Tabela 3 - Frequência por evento que mais incomodou os bombeiros militares em exercício laboral em Manaus - Amazonas, presente no LET –PE.

EVENTO		n (81)	%
1	Morte de uma criança	25	31,0
2	Desastres	14	17,3
3	Criança gravemente ferida	3	3,7
4	Atender parente ou amigo próximo	4	4,9
5	Ameaça de agressão física a você	1	1,2

7	Agressão física à colega de trabalho	1	1,2
8	Atender bebê com morte súbita	1	1,2
9	Abuso sexual de uma criança	3	3,7
10	Várias vítimas ao mesmo tempo	12	14,8
11	Vários eventos em um curto período de tempo	1	1,2
12	Atender acidente com queimaduras graves	2	2,5
13	Traumas múltiplos	5	6,2
14	Paciente que se pareça com você ou um familiar	4	4,9
15	Morte de paciente após manobra de RCP	5	6,2

Fonte: Teixeira; Neto; Sousa (2024).

Em relação a análise da proporção dos eventos estressantes e traumáticos, foi utilizado o instrumento denominado Lista de Eventos Traumáticos Ocupacionais para Profissionais de Emergência (LET-PE), previamente validado para a população brasileiro por Lima et al. (2016) possui como finalidade descrever com que frequência os profissionais de emergência se expõem aos eventos traumáticos ocupacionais.

É possível destacar que na população do estudo, que cerca de (35,3%) vivenciaram um ou mais eventos traumáticos contidos no referido instrumento, tendo um destaque para o evento traumático que mais incomodou os bombeiros militares durante o exercício laboral a morte de uma criança (31,0 %).

Os bombeiros militares atuam no resgate e busca de vítimas em ambientes que põem em risco a própria vida e a de terceiros, a saber: desmoronamentos, desastres, incêndios, acidentes de trânsito; como também possuem um contexto organizacional que contribui para o aumento do estresse, como regulamentações quanto ao tempo de deslocamento, não devendo ultrapassar 60 54 segundos, turnos de trabalho de 24 horas e hierarquia rígida (Cremasco, Constantinidis, Da Silva, 2008 ; BRASIL, 1988; Monteiro et al., 2007).

Nesse sentido, Pires (2016), as exigências conferidas a esses profissionais são amplificadas de acordo com as atividades de risco à vida, a intensidade durante os períodos laborais e as rigidezes do próprio âmbito militar. Segundo Batista, Magalhães e Leite (2016), os bombeiros militares desempenham diversas atividades, principalmente as operacionais, destacando-se: o atendimento pré-hospitalar, desencarceramento de vítimas de acidentes veicular, salvamentos aquáticos, terrestres e em alturas, além de combate a incêndios, capturas de animais, palestras de prevenção, etc.

Diante dos eventos traumáticos, Sousa, Prado e Sousa (2020) afirmam que os bombeiros militares demandam um alto grau de comprometimento físico e mental durante suas atividades operacionais. Eles transferem toda sua energia vital em prol do bem-estar do outro, e, em qualquer possibilidade de erro, vidas podem estar em risco, tanto a do bombeiro e da vítima.

Esse cenário gerador de estresse a cada ação deixa os profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento de estresse ocupacional. Como destaca Batista (2022, p. 175), "o estresse faz parte da profissão de bombeiro militar; no entanto, é necessário que a corporação realize ações para sua mitigação, como: aumento de salários, novos equipamentos, aumento do efetivo e aumento do período de descanso entre as jornadas de trabalho operacional.

CONCLUSÃO

A análise dos dados permitiu caracterizar os bombeiros militares em Manaus segundo variáveis sociodemográficas, laborais e econômicas, destacando que a maioria é do gênero masculino, tem entre 40 e 49 anos, é parda, casada, com filhos e com nível superior completo, visto que a prevalência de exposição a eventos estressantes e traumáticos foi de 35,3%, sendo a morte de uma criança o evento mais angustiante, relatado por 31,0% dos bombeiros.

Esses resultados ressaltam a relevância do estresse ocupacional, evidenciando a possibilidade de subnotificação dos casos e a sobrecarga enfrentada pelos bombeiros em situações críticas. As características sociodemográficas, laborais e econômicas podem atuar tanto como fatores de proteção quanto de risco para o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), incluindo o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Portanto, é essencial adotar estratégias de promoção da saúde mental e intervenções corretivas para os problemas psicológicos identificados. Tais medidas são fundamentais para garantir o bem-estar dos bombeiros e melhorar a qualidade de sua atuação. Sugere-se, ainda, que futuras pesquisas explorem as causas específicas dos estressores traumáticos e a eficácia de programas de intervenção voltados para o manejo do estresse e trauma ocupacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rogério Costa. Percepção dos Níveis de Estresse dos Bombeiros Militares após o Aumento do Período de Descanso entre a Jornada de Trabalho. **Rev Interface**. V.19, n.1, janeiro/junho, 2022.

BATISTA, Rogério Costa; MAGALHÃES, Ávilo Roberto; LEITE, Diogo Barbosa. Estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste –

Mato Grosso. **Rev Eletrônica Gestão e Serviços**, Primavera do Leste-MG, v. 7, n. 2, p. 1671-1691, 2016.

BRASIL. **Caderno técnico de tratamento do transtorno de estresse pós-traumático – TEPT**. Brasília (DF): Ministério da Justiça e Segurança Pública. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: SenadoFederal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL.

CREMASCO, L.; CONSTANTINIDIS, T.; DA SILVA, V. A farda que é um fardo: o estresse profissional na visão de militares do corpo de bombeiros. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 16, n. 2, p. 83-90, 2008.

HARMER, B et al. Suicidal Ideation. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **Stat Pearls Publishing**; Jan, 2024.

LIMA, Eduardo de Paula et al. Lita de eventos traumáticos ocupacionais para profissionais de emergências: adaptação e validação. **Rev Avaliação Psicológica**, Vol.15, n.3, pg.391-401, 2016.

MILNER, A et al. Male suicide among construction workers in Australia: a qualitative analysis of the major stressors precipitating death. **BMC Public Health**, 2017.

MONTEIRO, J. K. et al. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.

NASCIMENTO, J.C.P., et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03232, 2022.

PIRES, Luiz Antônio de Almeida. **A relação saúde-trabalho dos bombeiros militares do município do rio de janeiro**. (Dissertação) Mestrado em Saúde pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

SOTERIADES, E.S et al. Occupational stress and musculoskeletal symptoms in firefighters. **Int J Occup Med Environ Health**. v. 14. n, 32, pg. 341-352, 2019.

SOUZA, José Carlos; PRADRO, Jakel Santana do; SOUSA, Iane Franceschet de. Estudo da prevalência e análise de fatores de proteção ao surgimento do estresse em bombeiros militares. **Research Society and Development**. vol.9, n.7, 2020.

VIEIRA, Barbara et al. Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 253-268, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health in the workplace**. Geneva (Swi): WHO; 2019. [cited 2020 Jul 07]. Available from: <https://www.who.int/mental_health/in_the_workplace/en/>.